



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM – FFOE
CURSO DE ODONTOLOGIA

RAQUEL VIEIRA BEZERRA

**UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS
PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA

2022

RAQUEL VIEIRA BEZERRA

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS
PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia. Área de concentração: Odontopediatria.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Patrícia Leal Dantas Lobo

FORTALEZA

2022

RAQUEL VIEIRA BEZERRA

UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS
PARA O CONTROLE DA ANSIEDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia. Área de concentração: Odontopediatria.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Patrícia Leal Dantas Lobo.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Patrícia Leal Dantas Lobo (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Thyciana Rodrigues Ribeiro

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Bela. Sara Maria Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B469u Bezerra, Raquel Vieira.

Utilização de fitoterápicos em pacientes odontopediátricos para o controle da ansiedade:
Revisão de literatura / Raquel Vieira Bezerra. – 2022.
24 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza,
2022.

Orientação: Prof. Dr. Patrícia Leal Dantas Lobo .

1. Fitoterapia. 2. Odontopediatria. 3. Ansiedade. I. Título.

CDD 610.73

Aos meus pais, Maria Ademi (Bia) e
Raimundo Rocino.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora das Graças, por guiarem meus passos e tornarem a minha força maior que os meus medos. Aos meus pais, Bia e Rocino por acreditarem em mim e depositarem tantos esforços para que nunca me faltasse nada, mesmo diante de tantas dificuldades. Sou grata por cada pedacinho de amor que foi depositado em minha trajetória, pela minha educação e por acreditarem no meu sonho junto comigo, por nunca me deixarem desistir. Vocês foram a minha calma nos meus dias de tempestade. Vocês são minhas maiores inspirações, eu amo vocês.

As minhas irmãs, Evanessa e Denise, vocês foram peças fundamentais nessa caminhada, obrigada por cada palavra de incentivo, pelo companheirismo e irmandade, e cuidado que sempre tiveram, por se fazerem presentes muitas vezes de longe. Vocês são as melhores irmãs que eu poderia ter.

A minha sobrinha Manuela, ao meu primo Davizinho, e ao meu afilhado João Vitor, vocês são fonte inesgotável de pureza e doçura, me alegro em ver os sorrisos de vocês e obrigada por me fazerem amar ainda mais a odontopediatria.

Ao meu cunhado Romário Henrique por toda paciência e colaboração. A minha tia e comadre Iraides, aos meus irmãos Evayr e Francisco por todo apoio e incentivo durante toda a minha vida.

Aos meus avós paternos, em memória. Obrigada por educarem meu pai tão bem, tenho certeza que a humildade e bondade desse homem foi reflexo do que vocês foram em vida, apesar de eu não ter conhecido vocês, sinto um grande carinho pela forma que meu pai os descreve.

Aos meus avós maternos, Maria (em memória) e Antônio Jorge, obrigada por terem sido a nossa Fortaleza, por terem dividido tantas sabedorias entre uma xícara de café e outra, por terem dado tantos exemplos de honestidade, por honrarem sempre o sobrenome Vieira.

A minha prima Vânia e seu esposo Sebastião por terem me recebido tão bem em sua residência e pelo tempo de hospedagem durante os primeiros dias em Fortaleza.

As minhas amigas, Jamili e Viviane, por todo apoio durante esse percurso, vocês foram essenciais.

Aos meus amigos/ duplas da faculdade, Lily e Lucas por terem sido meus companheiros nessa caminhada e por tornarem a graduação um pouco mais leve, a

cada dia tenho mais certeza de que ninguém é bom sozinho e vocês são a prova disso.

Aos programas de incentivo à permanência da UFC em nome da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, sou grata por todo apoio e atenção que me foi dado para que eu pudesse concluir o meu curso. A Bolsa do Prece por ter me dado a oportunidade e experiência de contribuir com o sonho de alguns jovens da escola pública através do projeto Eu Curto a Universidade do qual fiz parte por dois anos. A prefeitura de Fortaleza, por me dar a oportunidade de desenvolver o meu próprio projeto Multiplicando Sorrisos através do Bolsa Jovem, o meu muito obrigada.

A minha querida professora orientadora Patrícia por ter me acolhido e me orientado tão bem durante essa reta final, você é um exemplo de profissional.

A banca examinadora por terem aceito o convite.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a concretização desse sonho

Um dia acordamos e percebemos que já podemos lidar com aquilo que julgávamos maior que nós mesmos. Não foram os abismos que diminuíram, mas nós que crescemos (SIMÕES, 2021 p. 131).

RESUMO

A ansiedade odontológica é caracterizada como um mal-estar que pode interferir de forma negativa no tratamento odontológico, tanto de adultos como de crianças. Esse tema é intensamente estudado em odontopediatria, pois a literatura relata que ansiedade e atendimento odontológico estão relacionados. Nesse contexto, alguns estudos mostram a utilização de fitoterápicos no controle da ansiedade, principalmente por possuírem menor toxicidade quando comparados às drogas sintéticas. No entanto, são poucos os estudos que tratam desse tema. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi a realização de uma revisão de literatura, a fim de analisar a eficácia dos fitoterápicos no controle da ansiedade em pacientes odontopediátricos. Para tanto, realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed/ Medline, BVS, e SciElo, utilizando como descritores as palavras “Fitoterapia”, “Odontopediatria” e “Ansiedade”, bem como seus respectivos termos em inglês: “Phytotherapy”, “Pediatric Dentistry” e “Anxiety” combinadas duas a duas e por último as três palavras juntas, aplicando o operador booleano AND com filtros do período de 2011 até maio de 2022. Dessa maneira, foram encontrados um total de 880 resultados, sendo selecionados 17 desses, após a leitura de seus respectivos títulos, resumos, e aplicados os critérios de inclusão, que foram artigos da língua inglesa e portuguesa, cujos temas e resumos se relacionaram com o objetivo do trabalho. Quanto aos critérios de exclusão, foram artigos que não se relacionavam com o tema. Os estudos demonstraram que medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos são eficazes no alívio dos sintomas da ansiedade odontológica e possuem uma boa aceitação pelos pacientes e seus responsáveis. Desse modo, faz-se indispensável a produção de estudos sobre a referida temática pelos Cirurgiões Dentistas, visando a melhoria dos atendimentos, para que estes se tornem progressivamente mais humanizados e menos traumáticos, oferecendo assim, menos riscos para o paciente.

Palavras-chave: fitoterapia; odontopediatria; ansiedade.

ABSTRACT

Dental anxiety is characterized as a malaise that can negatively interfere with dental treatment, both for adults and children. This topic is intensively studied in pediatric dentistry, as the literature reports that anxiety and dental care are related. In this context, some studies show the use of herbal medicines to control anxiety, mainly because they have less toxicity when compared to synthetic drugs. However, there are few studies that address this topic. Thus, the objective of this work was to carry out a literature review in order to analyze the effectiveness of herbal medicines in the control of anxiety in pediatric dentistry patients. Therefore, a search was carried out in the Pubmed/Medline, BVS, and SciELO databases, using the words "Phytotherapy", "Pediatric Dentistry" and "Anxiety" as descriptors, as well as their respective terms in English: "Phytotherapy", "Pediatric Dentistry" and "Anxiety" combined two by two and finally the three words together, applying the Boolean operator AND with filters from the period from 2011 to May 2022. In this way, a total of 880 results were found, being selected 17 of these, after reading their respective titles, abstracts, and applying the inclusion criteria, which were articles in English and Portuguese, whose themes and abstracts were related to the objective of the work. As for the exclusion criteria, there were articles that were not related to the topic. Studies have shown that herbal medicines and traditional herbal products are effective in relieving the symptoms of dental anxiety and are well accepted by patients and their caregivers. Thus, it is essential to produce studies on this subject by Dental Surgeons, aiming to improve care, so that they become progressively more humanized and less traumatic, thus offering less risk to the patient.

Keywords: phytotherapy; pediatric dentistry; anxiety.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3 METODOLOGIA	15
4. REVISÃO DE LITERATURA	17
4.1 Ansiedade odontológica infantil.....	17
4.2 Fitoterapia no controle da ansiedade infantil.....	18
5 DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade odontológica é caracterizada como um mal-estar que pode acabar interferindo de forma negativa no tratamento odontológico, tanto de adultos bem como de pacientes pediátricos. Crianças ansiosas geralmente não são cooperativas, o que faz com que o tratamento seja mais difícil de ser realizado. O paciente ansioso também faz menos visitas ao dentista e falta às consultas. Por esses motivos, esse paciente apresenta maiores problemas odontológicos e uma baixa saúde bucal comparado aos outros (BOMAN *et al.*, 2012).

Na odontopediatria o paciente ansioso pode manifestar sua ansiedade através do choro, da negação do atendimento, da distração do profissional falando a todo o momento para evitar a situação de atendimento, entre outras situações (MACEDO *et al.*, 2011).

A origem desse problema pode ser de experiências anteriores negativas, influência dos pais, ou mesmo pelo medo do desconhecido (SCHEFFELMEIER; MIASATO; VIEIRA, 2018). Para contornar essa situação e controlar a ansiedade dos pacientes, várias intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem ser utilizadas (GORDON *et al.*, 2013). O condicionamento do paciente odontofóbico deve ser feito, primeiramente, com as técnicas tradicionais de controle comportamental, como a adequação do ambiente do consultório, eliminando objetos e sons que possam assustar, utilização de aromas de óleos essenciais na sala de espera, falar-mostrar-fazer, controle do tom de voz, reforço positivo, distração, entre outros (SCHEFFELMEIER; MIASATO; VIEIRA, 2018).

Quanto aos métodos farmacológicos, os medicamentos mais comumente usados em odontologia são os benzodiazepínicos orais que proporcionam redução do metabolismo basal, fluxo salivar e reflexo de vômito, e relaxamento dos músculos esqueléticos. No entanto, apesar de sua baixa toxicidade, os benzodiazepínicos podem apresentar efeitos adversos tais como; sonolência, confusão mental, amnésia anterógrada, diminuição da coordenação motora e efeito psicomotor (PINHEIRO *et al.*, 2014). Diante disso, e por ser um assunto ainda pouco explorado no universo odontológico, alguns estudos têm se concentrado na utilização de fitoterápicos como

possibilidade de controle da ansiedade infantil frente a um atendimento odontológico é o uso de fitoterápicos.

No Brasil, a legislação em vigor atualmente que dispõe sobre o registro de medicamentos e produtos tradicionais fitoterápicos é a Resolução da Diretoria Colegiada-RDC 26/2014. Ela estabelece parâmetros do controle de cada etapa da produção dos fitoterápicos.

A fitoterapia tem-se mostrado uma alternativa na odontopediatria, geralmente com boa aceitação pelos pacientes e seus responsáveis, por ser uma opção de baixo custo e menor toxicidade, comparada aos fármacos sintéticos (CARVALHO, 2012).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Revisar a literatura sobre a utilização de fitoterápicos em pacientes odontopediátricos para o controle da ansiedade.

2.2 Objetivos específicos

- Relatar os principais medicamentos fitoterápicos utilizados para o controle da ansiedade odontológica infantil;
- Relatar se os fitoterápicos possuem boa aceitação pelos pacientes e seus responsáveis.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura com uma abordagem descritiva, onde buscou-se investigar a eficácia da fitoterapia no controle da ansiedade odontológica infantil. A pesquisa se deu mediante consulta às seguintes bases de dados: PubMed/ Medline, BVS, e SciElo utilizando-se os seguintes descritores, combinados dois a dois e por último os três descritores juntos “Fitoterapia”, “Odontopediatria”, e “Ansiedade” bem como seus respectivos termos em inglês “Phytotherapy”, “Pediatric Dentistry”, “Anxiety” e o operador booleano “AND”. Todos os termos utilizados estão devidamente cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Como critérios de inclusão, foram consideradas todas as publicações dos anos de 2011 a maio de 2022, veiculadas nos idiomas português e inglês, que explorassem a utilização de fitoterápicos no controle da ansiedade. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos que não abordassem o tema em questão, que não fossem da língua portuguesa ou inglesa e que não tivessem o texto completo disponível.

Ao realizar pesquisa nas bases de dados com os descritores citados anteriormente, encontrou-se um total de 880 resultados. Após leitura dos títulos e aplicação dos critérios de inclusão totalizaram-se 25 resultados. Com a leitura dos respectivos resumos e desconsideradas as duplicatas, foram utilizados um total final de 17 artigos que foram lidos de forma integral. Ademais, foram incluídas uma Resolução e uma Cartilha do Ministério da Saúde relacionadas ao tema. Os descritores utilizados para busca e seleção dos artigos, assim como os respectivos resultados encontrados estão presentes no quadro 1.

Quadro 1- Distribuição dos artigos encontrados de acordo com os critérios de busca (palavras-chaves) utilizados em cada uma das bases de dados.

Base de dados	Palavras-chaves (Combinações)	Resultado da busca	Artigos selecionados
PubMed	<ul style="list-style-type: none"> ● “Phytherapy” “Pediatric dentistry ● “Phytherapy” “anxiety” ● “Pediatric dentistry” AND “Anxiety” ● “Phytotherapy” “Pediatric Dentistry” “Anxiety” 	<ul style="list-style-type: none"> ● 22 resultados ● 394 resultados ● 57 resultados ● 3 resultados 	7 artigos
BVS	<ul style="list-style-type: none"> ● “Fitoterapia” “Odontopediatria” “Ansiedade” ● “Fitoterapia” “Ansiedade” ● “Odontopediatria” “ansiedade” ● “Odontopediatria” “fitoterapia” 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 resultado ● 294 resultados ● 92 resultados ● 1 resultado 	6 artigos
SciElo	<ul style="list-style-type: none"> ● (Fitoterapia) and (ansiedade) ● (Ansiedade) AND (Odontopediatria) ● Fitoterapia AND Odontopediatria AND Ansiedade ● Fitoterapia e Odontopediatria 	<ul style="list-style-type: none"> ● 3 resultados ● 13 resultados ● 0 resultados ● 0 resultados 	4 artigos

Fonte: Elaborado pelo autor.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Ansiedade odontológica infantil

A ansiedade odontológica é um estado emocional que precede o encontro com um objeto ou situação temida, caracterizada por sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo ou preocupação relativo às consultas preventivas e terapêuticas com o cirurgião-dentista (BARASUOL *et al.*, 2016). Esse mal estar interfere de forma negativa no tratamento odontológico, tanto de adultos assim como de pacientes pediátricos. Crianças ansiosas geralmente não são cooperativas, o que faz com que o tratamento seja mais difícil de ser realizado, muitas vezes impossível. O paciente ansioso também faz menos visitas ao dentista e falta às consultas. Por esses motivos, esse paciente apresenta maiores problemas odontológicos e uma baixa saúde bucal comparado aos outros (BOMAN *et al.*, 2012).

Esse tipo de ansiedade apresenta-se em percentuais mais elevados entre crianças mais novas, sem experiência odontológica, com histórico de dor de dente e/ou cárie e em crianças cujos pais apresentaram ansiedade odontológica (SOARES *et al.*, 2015). Assim, o paciente ansioso pode manifestar sua ansiedade através do choro, da negação do atendimento, da distração do profissional falando a todo o momento para evitar a situação de atendimento, entre outras situações (MACEDO *et al.*, 2011).

Um estudo realizado por Macedo e colaboradores (2011) teve como principal objetivo identificar a ansiedade odontológica em pacientes que eram atendidos na faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e determinar os fatores a ela associados, através de uma escala que determinava o grau de ansiedade relatado pelos pacientes, o escore dessa escala ia de 5 a 25 e quando paciente atingia o escore 16 já era considerado ansioso, e a partir de 25 era considerado odontofóbico. Os autores concluíram que a ansiedade odontológica foi frequente no serviço de saúde bucal estudado.

Há múltiplos determinantes desta condição, além de relatos de tratamentos odontológicos evitados e consultas odontológicas perdidas. Desse modo, se o serviço de saúde bucal não favorece a redução da ansiedade, pode criar uma barreira ao acesso ao tratamento (MACEDO, F. A. F. F. *et al.*, 2011).

Para controlar a ansiedade dos pacientes, várias intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem ser utilizadas (GORDON *et al.*, 2013). O

condicionamento do paciente odontofóbico deve ser feito, primeiramente, com as técnicas tradicionais de controle comportamental, como a adequação do ambiente do consultório, eliminando objetos e sons que possam assustar, utilização de aromas de óleos essenciais na sala de espera, falar-mostrar-fazer, controle do tom de voz, reforço positivo, distração, entre outros (SCHEFFELMEIER; MIASATO; VIEIRA, 2018). Entretanto, para que tais técnicas sejam mais efetivas, é necessário conhecer suas possíveis restrições quanto à faixa etária e perfil de cada criança, de modo a promover e estabelecer segurança e qualidade ao atendimento (SILVA *et al.*, 2016).

Quanto aos métodos farmacológicos, os medicamentos mais comumente usados em odontologia são os benzodiazepínicos orais que proporcionam redução do metabolismo basal, fluxo salivar e reflexo de vômito, e relaxamento dos músculos esqueléticos. No entanto, apesar de sua baixa toxicidade, os benzodiazepínicos podem apresentar efeitos adversos tais como; sonolência, confusão mental, amnésia anterógrada, diminuição da coordenação motora e efeito psicomotor (PINHEIRO *et al.*, 2014).

4.2 Fitoterapia no controle da ansiedade infantil

Segundo a cartilha de Política Nacional e Plantas Medicinais e Fitoterápicos elaborada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) o Brasil concentra a maior parcela da biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial. Entre os elementos que compõem a biodiversidade, as plantas são a matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Além de seu uso como substrato para a fabricação de medicamentos, as plantas são também utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional.

Além desse acervo genético, o Brasil é detentor de rica diversidade cultural e étnica que resultou em um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, passados de geração a geração, entre os quais se destaca os conhecimentos sobre manejo e uso de plantas medicinais (BRASIL, 2006).

No Brasil, segundo a RDC 26/ 2014 (BRASIL, 2014) são considerados medicamentos fitoterápicos “os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizados pela constância de sua qualidade”.

Ainda se encontra na RDC 26/2014 a seguinte definição sobre produtos tradicionais fitoterápicos:

São considerados produtos tradicionais fitoterápicos os obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e efetividade sejam baseadas em dados de uso seguro e efetivo publicados na literatura técnico-científica e que sejam concebidos para serem utilizados sem a vigilância de um médico para fins de diagnóstico, de prescrição ou de monitorização (BRASIL, 2014).

Freire (2018) realizou uma pesquisa de campo observacional e analítica, com abordagem quantitativo-qualitativa, cujo o principal objetivo foi evidenciar o uso da fitoterapia como terapêutica adotada no contexto da Atenção Básica à Infância e concluiu que a produção de conhecimento sobre a fitoterapia constitui-se numa herança familiar, mas incorporou dados resultantes das experiências cotidianas compartilhadas pela comunidade. Os fatores mantenedores dessas práticas foram: fácil acesso a esse recurso, altos custos do tratamento convencional, dificuldade de acesso a serviços médicos e crença no poder das plantas.

Jafarzadeh e colaboradores (2013) realizaram um estudo sobre a utilização de óleo essencial de laranja como uma alternativa para diminuição da ansiedade de pacientes frente ao tratamento odontológico. Os autores avaliaram um grupo de 30 crianças (10 meninos e 20 meninas) na faixa etária de 6 a 9 anos e as expuseram a dois atendimentos, sendo um após exposição ao aroma de óleo essencial de laranja na sala de espera e outro sem. Os níveis de ansiedade foram medidos através da análise de cortisol salivar e da frequência cardíaca antes e depois de cada consulta. Os resultados mostraram que as medidas da pulsação e do cortisol salivar foram menores e estatisticamente significantes quando as crianças foram atendidas após a exposição ao aroma do óleo essencial de laranja.

Ainda sobre aromaterapia de Ghaderi e Solhjou (2020) buscaram analisar os efeitos do óleo essencial de lavanda através de um estudo clínico randomizado cruzado que foi projetado para determinar o efeito da aromaterapia de lavanda no nível de ansiedade durante o tratamento odontológico e na percepção da dor. Participaram do estudo 24 crianças cuja a idade variava entre 7 a 9 anos. As mesmas receberam tratamento restaurador com aromaterapia de lavanda na sessão de intervenção e sem aroma na seção de controle. O cortisol salivar e a frequência de pulso foram medidos para avaliar o nível de ansiedade da criança e a Face Rating Scale (FRS) foi usada para avaliar a percepção da dor durante a anestesia em ambas

as visitas. E concluiu-se que a aromaterapia de lavanda pode diminuir a ansiedade odontológica e a percepção da dor experimentada no ambiente odontológico.

O estudo de Ghazizadeh e colaboradores (2021) relataram que a erva-cidreira melhorou significativamente os escores médios de ansiedade e depressão em comparação com o placebo, no entanto os autores destacaram que são necessários mais estudos sobre o tema.

No estudo de Soares e colaboradores (2021) concluiu-se que os fitoterápicos são considerados medicamentos relativamente seguros, eficazes e baratos, que causam menores efeitos colaterais quando comparados aos benzodiazepínicos. Os autores relatam que a principal vantagem é a menor concentração de princípios ativos alcançando melhores efeitos, sendo uma alternativa de substituição ao uso excessivo dos ansiolíticos. No entanto, o uso dessas plantas medicinais necessita de mais investigação quanto à sua real eficácia, dosagem correta e efeitos colaterais na sedação consciente em Odontologia.

Para Nazemi, Vahabi e Mohebbi Rad (2019) devido aos efeitos colaterais e desvantagens das drogas sintéticas, o uso de plantas medicinais está aumentando considerando seu baixo custo, disponibilidade e biocompatibilidade. Assim, como o autor citado anteriormente, os mesmos destacaram que mais estudos sobre os diversos tipos de plantas medicinais são necessários especialmente em crianças para saber mais sobre sua toxicidade e possíveis efeitos colaterais.

Scheffelmeier, Miasato e Vieira (2018) em sua revisão de literatura relataram alguns achados interessantes, onde foi visto que alguns fitoterápicos como a *Passiflora incarnata* e a *Valeriana officinalis* possuem bons efeitos para o controle da ansiedade e que são comparados a medicamentos sintéticos como o midazolam. Para Du e colaboradores (2014) ainda são poucos os trabalhos investigativos com pacientes pediátricos envolvendo o uso de fitoterápicos, o que explica a baixa adesão a esse tipo de tratamento pelos profissionais.

Segundo dos Santos e colaboradores (2018) os óleos essenciais das folhas de *Aniba rosaeodora* (pau-rosa), *Aniba parviflora* (macacaporanga) e *Aeollanthus suaveolens* (catinga-de-mulata) são utilizados na medicina tradicional da Amazônia brasileira por conta dos efeitos no sistema nervoso central, como sedativo, anticonvulsivante e antidepressivo. A partir desse conhecimento o mesmo realizou um estudo com roedores para analisar a composição química desses óleos e avaliar seus efeitos neurocomportamentais em roedores, com base em diferentes testes

comportamentais estabelecidos, e concluiu que os óleos extraídos das plantas citadas acima, apresentaram atividade antidepressiva devido à presença do linalol, que, pela ação sinérgica final de outros constituintes encontrados nos óleos, pode ter contribuído para o aumento ou redução desse efeito comportamental nos animais tratados. Um fato relevante é que não houve comprometimento da locomoção espontânea e da retenção de memória nos roedores.

Dessa forma, a fitoterapia tem-se mostrado uma eficiente alternativa na odontopediatria, geralmente com boa aceitação pelos pacientes e seus responsáveis, por ser uma opção de baixo custo e menor toxicidade, comparada aos fármacos sintéticos (CARVALHO, 2012).

5 DISCUSSÃO

A ansiedade odontológica é um mal estar que atinge pacientes de todas as idades, e pode interferir negativamente no tratamento dentário, muitas vezes até impossibilitando o mesmo. E quando se trata de crianças o controle pode ser ainda mais difícil. Crianças com esse tipo de ansiedade podem expressar as mais diversas reações possíveis, e entre as mais comuns estão: o choro e a negação do atendimento (BOMAN *et al.*, 2012; MACEDO *et al.*, 2011).

O cirurgião dentista deve observar bem o paciente e proceder da melhor forma para que o paciente se sinta mais confortável, as técnicas comportamentais devem ser as primeiras a serem utilizadas, como por exemplo: a adequação do ambiente, falar mostrar fazer, controle do tom de voz, distração, entre outros (SCHEFFELMEIER; MIASATO; VIEIRA, 2018).

Porém, quando as técnicas de controle comportamental não são suficientes, o profissional pode lançar mão de métodos farmacológicos, sendo relatado nos estudos que os benzodiazepínicos são a escolha mais comum. No entanto, apesar dos benzodiazepínicos terem sua eficácia comprovada, os mesmos podem apresentar alguns efeitos colaterais, e por isso a literatura vem trazendo os fitoterápicos como uma opção a mais para contornar a situação, principalmente por ser um público muito sensível. (PINHEIRO *et al.*, 2014).

Depois de revisar os estudos sobre a utilização de fitoterápicos para o controle da ansiedade em pacientes odontopediátricos, percebe-se que a maioria demonstrou que medicamentos e alguns produtos fitoterápicos podem ser uma boa alternativa para o controle da ansiedade na clínica odontológica. No entanto, são poucos os estudos investigativos com populações representativas sobre o uso de fitoterápicos em crianças, o que justifica a baixa prevalência desse uso (DU *et al.*, 2014).

Alguns estudos buscaram analisar os efeitos de óleos essenciais no controle da ansiedade e tiveram resultados parecidos, mesmo analisando óleos essenciais diferentes, o que demonstra um importante achado, pois são mais opções para para tratamento desse tipo de ansiedade. (GHADERI, F.2020. SOLHJOU, N, 2020)

Scheffelmeier, Miasato e Vieira (2018) em sua revisão de literatura relataram que alguns fitoterápicos como a *Passiflora incarnata* e a *Valeriana officinalis*,

ambos possuem efeitos satisfatórios para o controle da ansiedade e que são comparados a medicamentos sintéticos como o midazolam.

O baixo custo, o fácil acesso, e por conta dos conhecimentos populares difundidos entre familiares e conhecidos cujo já foi citado anteriormente por alguns autores, faz com que tornem as pessoas mais receptivas para o uso medicamentos e produtos fitoterápicos. Dessa forma, ficou evidente que a utilização de fitoterápicos pode vir a ser uma excelente possibilidade de controle da ansiedade odontológica para pacientes pediátricos, principalmente por causarem poucos efeitos colaterais (CARVALHO, 2012; FREIRE, 2018).

Contudo, o número reduzido de artigos publicados na literatura sobre o tema representa uma limitação e, portanto apesar dos estudos sobre a utilização de fitoterápicos serem positivos para a odontopediatria os resultados dessa revisão devem ser vistos com cautela, fazendo-se necessário mais pesquisas sobre o tema, para que se possa fazer uma intervenção segura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram que os fitoterápicos são eficazes no alívio dos sintomas da ansiedade odontológica e possuem uma boa aceitação pelos pacientes e seus responsáveis. Os medicamentos encontrados na literatura foram a *Passiflora incarnata* e a *Valeriana officinalis*, e os produtos tradicionais fitoterápicos foram: óleos essenciais de laranja e lavanda. No entanto, poucos são os estudos que tratam sobre a utilização de fitoterápicos para o controle da ansiedade infantil diante de um atendimento odontológico. Desse modo, se faz indispensável a produção de estudos sobre a referida temática pelos Cirurgiões Dentistas, visando a melhoria dos atendimentos, para que estes se tornem progressivamente mais humanizados e menos traumáticos, oferecendo assim, menos riscos para o paciente.

REFERÊNCIAS

- BARASUOL, J. C. *et al.* Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 70, n. 1, p. 76-81, 2016.
- BRASIL. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 2006.
- BRASIL. Resolução RDC 26-Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. ANVISA. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 2014.
- BOMAN, U. W. *et al.* Oral healthrelated quality of life, sense of coherence and dental anxiety: an epidemiological cross-sectional study middle-aged women. **BMC Oral Health**, v.12, n.14, p.1-6, 2012
- CARVALHO, R. W. F. *et al.* Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 1915-1922, 2012.
- DOS SANTOS, E. R. Q. *et al.* Linalool-rich essential oils from the Amazon display antidepressant-type effect in rodents. **Journal of ethnopharmacology**, v. 212, p. 43-49, 2018.
- DU, Y. *et al.* Use of herbal medicinal products among children and adolescents in Germany. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2014.
- FREIRE, C. J. *et al.* Fitoterapia em pediatria: a produção de saberes e práticas na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 637-645, 2018.
- GHADERI, F.; SOLHJOU, N. The effects of lavender aromatherapy on stress and pain perception in children during dental treatment: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 40, p. 101182, 2020.
- GHAZIZADEH, J. *et al.* The effects of lemon balm (*Melissa officinalis* L.) on depression and anxiety in clinical trials: A systematic review and meta- analysis. **Phytotherapy Research**, v. 35, n. 12, p. 6690-6705, 2021.
- GORDON, D. *et al.* A critical review of approaches to the treatment of dental anxiety in adults. **Journal of anxiety disorders**, v. 27, n. 4, p. 365-378, 2013.
- JAFARZADEH, M.; ARMAN, S.; POUR, F. F. Effect of aromatherapy with orange essential oil on salivary cortisol and pulse rate in children during dental treatment: A randomized controlled clinical trial. **Advanced biomedical research**, v. 2, 2013.
- MACEDO, F. A. F. F. *et al.* Ansiedade odontológica em um serviço de saúde bucal de atenção primária. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integ.**, v.11, n.1, p. 29-34, jan./mar., 2011.
- NAZEMI, S. B.; VAHABI, S.; MOHEBBI RAD, M. Use of herbs and medicinal plants in dentistry: a review. **Journal of Dental School, Shahid Beheshti University of Medical Sciences**, v. 35, n. 2, p. 58-64, 6 Mar. 2019.
- PINHEIRO, M.L.P. *et al.* Valeriana officinalis L. for conscious sedation of patients submitted to impacted lower third molar surgery: A randomized, double- blind,

placebo- controlled split- mouth stud. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, Vol 6, p.109-114., 2014.

SCHEFFELMEIER, B. B; MIASATO, J.M.; VIEIRA, B. A. A.. Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 77-82, 2018

SILVA, L. F. P. *et al.* Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. **Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo (Online)**, p. 135-142, 2016.

SOARES, F. C.*et al.* A ansiedade odontológica em crianças e os fatores associados: revisão de literatura. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 16, n. 3, p. 373-385, 2015.

SOARES L. C.*et al.* Phytotherapeutic Agents On Anxiety Control In Dentistry: A Literature Review. **Phytotherapeutic Agents On Anxiety Control In Dentistry: A Literature Review**, 2021